

nº 360

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 04 de Junho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Mercado de PET

O consumo de resina PET no Brasil cresceu acima de 7%, no ano passado, atingindo 462.000 toneladas. Em 2007, o consumo ficou em 432.000 toneladas. A informação é do presidente da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), Auri Marçon. Segundo ele, as embalagens de bebidas representaram perto de 60% da demanda total de PET, no Brasil, seguidas das embalagens de água, com 14% da demanda e o das de óleo de cozinha, com 12% da demanda da resina. Informou o BN Americas.

Quattor contrata

A Quattor anuncia a contratação de três novos executivos para seu escritório em São Paulo. Sérgio Santos é o novo gerente de planejamento econômico e relações com investidores. Na área de matéria-prima e trading, a novidade é a chegada da gerente Silvia Migueles. Além deles, Silvia Spessotto é a nova contratada como gerente de gestão de capital humano da companhia. Informou o Valor Econômico.

Gás para a química e petroquímica

Com o desenvolvimento dos projetos na Bacia de Santos e das reservas do pré-sal, a expectativa é de expansão na oferta do gás e o setor químico e petroquímico surge como um grande mercado, para essa produção. No segmento de fertilizantes, por exemplo, o Brasil é importador de uma série de produtos, como a amônia e a ureia. Além disso, o País também pode avançar na construção de novos pólos gás-químicos, a exemplo da Rio Polímeros, controlada da Quattor. Porém, tudo isso depende de uma política de preços que remunere os investimentos da Petrobras e torne os projetos químicos viáveis. Informou a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

Estádio do Morumbi deve receber forro de PVC

As obras para adaptar o estádio do Morumbi para a Copa do Mundo de 2014 devem custar cerca de R\$ 180 milhões, valor que o time do São Paulo Futebol Clube, dono do estádio, promete captar com parceiros da iniciativa privada. A maior parte do valor será destinada à construção de uma vistosa cobertura, que atingirá os 62 mil lugares e será construída com forro de PVC vermelho, mesmo material usado no estádio Ninho de Pássaro, em Pequim. O Morumbi hoje é o único estádio de São Paulo que seria apto a receber o Mundial de 2014. Uma segunda opção, no caso de o clube não conseguir o dinheiro para a execução da reforma, seria a construção de um novo estádio na cidade, medida que chegou a ser considerada pelas autoridades, mas já foi deixada de lado. Informou O Estado de S. Paulo.

Dixie Toga compra fábricas de grupo finlandês

A fabricante de embalagens Dixie Toga fechou na noite de terça-feira (2) um contrato de compra de 100% dos ativos da Huhtamaki Plásticos Rígidos Brasil Ltda., que faz parte do grupo finlandês Huhtamaki. A aquisição, de R\$ 57,3 milhões, vinha sendo negociada desde setembro do ano passado, quando a matriz da Huhtamaki anunciou que tinha a intenção de se desfazer das unidades de plásticos rígidos em todo o mundo. A principal atividade da empresa adquirida é a fabricação de embalagens de plástico rígido, utilizadas pela indústria de alimentos. A Huhtamaki também produz embalagens de polpa moldada, usadas para acondicionar ovos e nas redes de fast food. A Dixie Toga ainda não atuava nesses segmentos. A Huhtamaki Brasil registrou faturamento líquido de R\$ 140 milhões em 2008. Tem cerca de 500 funcionários e três unidades produtivas - Pinhais, Valinhos (SP) e Jaboatão dos Guararapes (PE). O negócio inclui também a aquisição da filial da Huhtamaki na Argentina, que emprega 100 pessoas. A Dixie Toga já tinha uma parceria com o grupo finlandês na Laminor, empresa que produz laminados (usados nos tubos de creme dental). Informou O Estado de S. Paulo.

Dow e Honda fecham parceria no Brasil

A filial brasileira da montadora Honda será abastecida por materiais fabricados na unidade da Dow localizada em São Paulo. A companhia química já fornecia sistemas de poliuretano (PU), utilizados nos assentos das motocicletas da Honda há mais de 15 anos. Agora a Dow planeja crescer na parceria também com a Honda Automóveis, fornecendo compostos de polipropileno (PP) utilizados na injeção das peças de acabamento interno do New Fit. Em 2007, a Dow Automotiva ampliou a parceria com a Honda, para a fabricação do New Civic, lançado em 2006. A Dow Automotive fornece à montadora não só o adesivo de colagem de parabrisas como também os compostos de PP fabricados localmente na Dow Limão, na Zona Norte da cidade de São Paulo. Os produtos são utilizados na injeção do painel de instrumentos, nas laterais das portas bem como em várias outras peças de acabamento interno do modelo. Com vendas anuais de US\$58 bilhões e 46.000 funcionários em todo o mundo, a Dow oferece produtos e serviços para clientes em cerca de 160 países. Informou a assessoria de imprensa da Dow.

Exportação de celulares cai para a Argentina, mas cresce para o México

A queda no mercado interno e as dificuldades criadas para importação de celulares por parceiros tradicionais como Argentina e Venezuela estão obrigando a indústria de telefones – equipamentos que usam plásticos – a buscar novos mercados e apostar na revigoração das vendas Estados Unidos e México, indicam dados do Ministério do Desenvolvimento sobre as exportações. Nos cinco primeiros meses do ano, as exportações caíram 39,8% em valor, e 34,5% em quantidade de celulares vendidos. A queda nas vendas é generalizada, e compensada parcialmente só pelo insólito crescimento para mercados antes de pequena expressão, como México e Hungria. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), que reúne a maioria dos fabricantes, o setor deve ter uma queda de faturamento, neste ano, de 29%, e uma redução proporcional nas exportações. A queda maior nos embarques ocorreu com o principal mercado, a Argentina, para quem o Brasil vendeu US\$ 348 milhões de janeiro a maio de 2008 e apenas US\$ 209 milhões neste ano, quase 40% menos. Também houve queda sensível nas vendas à Venezuela, que chegou a comprar US\$ 43,8 milhões em celulares em maio de 2008, e só adquiriu US\$ 5,5 milhões no mês passado. Nos primeiros cinco meses, o peso do país nas vendas brasileiras passou de 16% para 14%. Caiu, ainda, pela metade no Uruguai, em um terço na Guatemala, e foi severa em toda a região andina. A queda levou as empresas a aproveitarem oportunidades em mercados não tradicionais. Chama atenção, nas estatísticas do Ministério, o crescimento, em 164%, no valor das vendas para a Hungria, e o surgimento da Índia como consumidor dos telefones celulares brasileiros. Inexistente até abril deste ano, a venda de celulares aos indianos chegou a 45 mil aparelhos no mês passado, ou US\$ 3,3 milhões. Em maio, a Índia foi o sétimo maior consumidor brasileiro do produto. Informou o Valor Econômico.

Varejo tem expansão de 1,3% no mês de maio

A atividade do comércio varejista acelerou e a performance positiva se alastrou pelos segmentos em maio, segundo pesquisa da Serasa Experian. A expansão foi de 1,3% (sem influências sazonais) em relação ao mês anterior, na maior taxa de crescimento mensal deste ano e quarta elevação consecutiva. A performance de setores como de veículos, motos e peças (expansão de 2,2%) - que utilizam plástico em suas produções - puxou o resultado, com crescimento de 2,2%, seguido por móveis, eletroeletrônicos e informática (alta de 0,9%). Para a Serasa Experian, o desempenho do varejo, de uma maneira geral, confirma a "atual tendência de recuperação do setor no País". No acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, a atividade do varejo subiu 3,6%, liderada pelo setor de móveis, eletroeletrônicos e informática, com crescimento de 8,1%, seguido por veículos, motos e peças (alta de 3,9%). Os segmentos de tecidos, vestuário, calçados e acessórios e também o de material de construção recuaram 1,4% e 10,9%, respectivamente. Informou o DCI.

Presença na China

Aconteceu na China, no último mês de maio, a Chinaplast 2009. O secretário executivo do Sindicato das Resinas Plásticas (Siresp), representante do setor de resinas, Eduardo Sene, esteve presente no evento, a convite da Reed Exhibitions Alcantara Machado, e participou de reuniões técnicas para a promoção do setor brasileiro de resinas plásticas. Informou a assessoria do Siresp.

Movimentos da Indústria

Produção industrial sobe em 7 de 14 regiões pesquisadas

A produção industrial subiu em sete das 14 regiões pesquisadas em abril ante março, segundo divulgou hoje (4) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os destaques, nessa comparação, ficaram com o Espírito Santo (7,1%), Goiás e Rio Grande do Sul (ambos com 2,3%) e Ceará (1,7%). Todas essas regiões ficaram acima da alta na média nacional (1,1%) registrada no período. Houve taxas positivas, mas abaixo da média, também em São Paulo (1,0%), Minas Gerais (0,6%) e Santa Catarina (0,5%). Por outro lado, os destaques de queda na produção ante o mês anterior ficaram com a Bahia (-11,0%), região Nordeste (-5,1%) e Amazonas (-5,0%). Na comparação com abril de 2008, todos os 14 locais pesquisados pelo IBGE registraram queda na produção em abril, sendo que os maiores recuos ocorreram no Espírito Santo (-26,7%) e Minas Gerais (-21,6%). A indústria de São Paulo registrou a quarta taxa positiva consecutiva ante o mês anterior, segundo os dados do IBGE. O índice de média móvel trimestral, principal indicador de tendência, também mostrou crescimento na indústria paulista, com alta de 0,9% no trimestre encerrado em abril ante o terminado em março. Na comparação com abril do ano passado, porém, a produção na indústria paulista caiu 16,2%, resultado pior do que a média nacional no período, de -14,8%, a sexta taxa negativa consecutiva nessa base de comparação. Segundo o documento de divulgação do IBGE, a queda na região refletiu o desempenho negativo de 15 dos 20 ramos investigados, com destaque para máquinas e equipamentos (-36,5%), material eletrônico e produtos de comunicações (-60,3%) e veículos automotores (-23,5%). Por outro lado, alimentos (7,4%), outros equipamentos de transporte (16,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,9%) registraram os principais aumentos ante igual mês do ano anterior. Informou a Agência Estado e O Estado de S. Paulo Online.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Demanda por plástico verde

A demanda por plásticos verdes feitos com matéria-prima renovável pode chegar a 2 milhões de toneladas/ano, nos próximos dez anos, o que deve dar impulso aos projetos de fabricação de resinas com a cana-de-açúcar. "Hoje, se eu tivesse condições de produzir 1 milhão de toneladas de polietileno verde, seguramente teria mercado", afirmou Bernardo Gradin, presidente da Braskem, no evento Ethanol Summit, em São Paulo. Segundo Gradin, a fábrica que vai produzir polietileno do etanol, no Polo de Triunfo, entra em operação no 2º semestre de 2010 e será a primeira do mundo, a produzir a resina do etanol para uso na fabricação de embalagens. A produção será de 200 mil toneladas/ano, mas Gradin acredita que a demanda para os próximos anos, pode ser de até o triplo disso. Informou O Estado de S. Paulo.).

Entrada de dólares no país é a maior em 13 meses

O fluxo de capital externo para o Brasil ficou positivo em US\$ 3,134 bilhões no mês passado, o maior resultado apurado pelo Banco Central (BC) desde abril de 2008. Com isso, o saldo acumulado de janeiro a maio ficou em US\$ 1,590 bilhão. É a primeira vez no ano em que o ingresso de divisas acumulado fica positivo, embora o saldo esteja longe dos US\$ 15,8 bilhões registrados nos primeiros cinco meses de 2008, antes do agravamento da crise. Em audiência pública promovida pela Câmara dos Deputados, o presidente do BC, Henrique Meirelles, disse que a maior entrada de recursos externos no mês passado reflete, em boa parte, a volta dos investidores estrangeiros ao país. Tanto as aplicações em ações de empresas brasileiras quanto os investimentos diretos na produção foram positivos. Segundo Meirelles, a Bovespa recebeu cerca de US\$ 2,5 bilhões no mês passado, enquanto os investimentos diretos somaram US\$ 2,75 bilhões. O presidente do BC usou esses números para dizer que a recente queda do dólar está ligada à confiança dos investidores do Brasil, e não ao nível dos juros. Segundo ele, as aplicações em renda fixa - cuja rentabilidade é atrelada aos juros - não respondem por uma parcela significativa dos dólares que têm entrado no Brasil, logo não estaria causando a valorização do real. Ontem (3), o dólar subiu 2,08% e fechou a R\$ 1,964. A taxa básica Selic está hoje em 10,25% ao ano, nível que, embora baixo para os padrões brasileiros, é alto na comparação com a média internacional. Na semana que vem, o Comitê de Política Monetária do BC (Copom) se reúne para decidir se mexe ou não nos juros. Embora a expectativa do mercado financeiro seja de um corte de 0,75 ponto percentual, no governo há quem defenda uma redução mais forte para tentar estimular a recuperação da economia e conter a queda do dólar, que pode prejudicar as exportações do País. Meirelles voltou a dizer que acredita que o Brasil sairá fortalecido da crise, pois, mesmo com um cenário externo mais adverso, tem conseguido manter sob controle o nível da dívida pública. Além disso, ressaltou Meirelles, já tem sido possível para o BC comprar dólares no mercado para reforçar as reservas - que chegaram a US\$ 206 bilhões no mês passado. Informou a Folha de S. Paulo.

Crise afeta pouco hábitos de consumo dos brasileiros

Segundo pesquisa recém-concluída pela Officina Sophia, cerca de 40% dos brasileiros continuam consumindo normalmente e dão prioridade aos itens básicos. O objetivo do estudo foi identificar as novas oportunidades de mercado diante do cenário de crise. A pesquisa ouviu 500 pessoas de todas as classes sociais na Grande São Paulo, região considerada espelho do comportamento de consumo do País. O levantamento identificou cinco perfis de consumidores de acordo com a forma como reagiram à crise na hora de ir às compras. Segundo Paulo Secches, presidente da consultoria e responsável pela pesquisa, dois deles, o otimista e o controlado, que juntos respondem por 40% da amostra, não reduziram os gastos com produtos e serviços. No caso do otimista, 73% dos entrevistados, mantiveram as despesas com academia, e 4% deles até aumentaram os gastos com esse serviço. De acordo com a enquete, 67% dos consumidores tidos como "controlados" continuaram gastando as mesmas cifras com roupas e calçados apesar da crise, e 6% deles enquadrados nesse perfil aumentaram os desembolsos com esses itens. "Com a crise, as empresas estavam prontas para o efeito manada no consumo e isso não ocorreu, o que suscitou dúvidas", afirma Secches. A pesquisa revelou que, ao contrário de outras crises, o consumidor reagiu desta vez de forma diferenciada. Informou O Estado de S. Paulo.

Brasil e Argentina fazem nova rodada de negociação bilateral

Empresários do Brasil e da Argentina fazem uma nova rodada de negociação, entre hoje (4) e amanhã (5), em Buenos Aires, para tentar fixar as cotas de exportações brasileiras ao mercado vizinho. As barreiras ao comércio impostas pela Argentina já garantiram ao país o terceiro mês consecutivo de superávit com o Brasil. Em maio, o saldo positivo da Argentina com o Brasil chegou a US\$ 56 milhões, superando os valores registrados em março e abril de US\$ 17 milhões e US\$ 28 milhões, respectivamente. A Argentina atinge o superávit comercial com o principal sócio do Mercosul, interrompendo um ciclo de 69 meses de déficit, iniciado em maio de 2003. Os resultados, no entanto, não são consequência de uma elevação nas vendas de produtos argentinos para o Brasil e sim de uma queda maior de importações do que de exportações. Desde o começo do ano, as importações argentinas de produtos brasileiros caíram 44%, enquanto que as exportações da Argentina para o Brasil tiveram um retrocesso de 24,8%. Entre janeiro a maio deste ano, o comércio bilateral chegou a US\$ 7,822 bilhões ante US\$ 12,276 bilhões em igual período do ano passado, representando uma retração de 36,28%. Apesar dos resultados favoráveis à Argentina, o governo de Cristina Kirchner insiste em que os exportadores brasileiros limitem, por vontade própria, suas vendas ao mercado vizinho. Informou a Agência Estado.

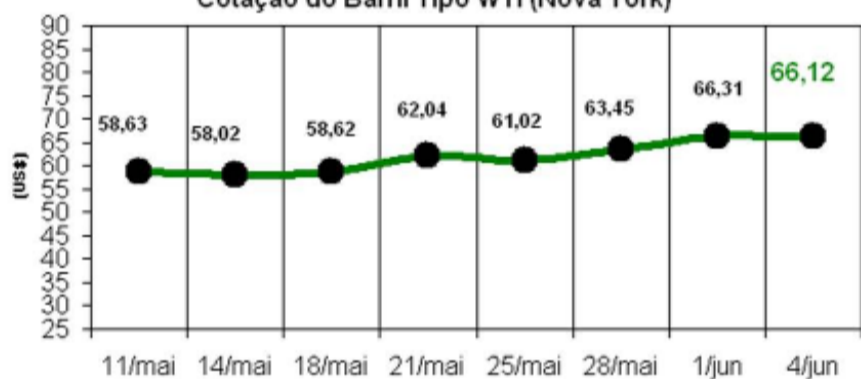
Israel pede a Congresso aprovação rápida de acordo com o Mercosul

O ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, Binyamin Ben Eliezer, fez um apelo a deputados e senadores do Brasil para que aprovem com rapidez o acordo de livre comércio entre o país e o Mercosul. "Cada dia que passa sem ratificar o acordo, é um dia que ambas as economias perdem", disse Ben Eliezer. O acordo entre Mercosul e Israel - o primeiro do bloco com um país de fora da América Latina - enfrenta um lento processo de aprovação desde sua assinatura, em dezembro de 2007. O acordo só chegou ao Congresso no segundo semestre de 2008 e, até agora, não passou da comissão mista do Mercosul, a primeira de muitas instâncias de avaliação. O Mercosul também está negociando um acordo com o Conselho de Cooperação do Golfo. Travadas desde janeiro de 2007 por resistência da indústria química brasileira, as negociações foram relançadas em recente viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Arábia Saudita, mas ainda não há reunião de negociação marcada. O ministro israelense disse que vê a iniciativa com "apoio total" e insinuou que "quem sabe, no futuro" poderia se transformar em uma plataforma de cooperação. O acordo entre Mercosul e Israel abrange 95% das tarifas, mas deve ser mais lucrativo para a indústria, já que muitos produtos agrícolas de interesse do Brasil ficaram de fora por pedido israelense. Os setores mais beneficiados serão calçados, móveis, eletrodomésticos, autopeças entre outros, porque as tarifas de importação em Israel vão cair de 12% para zero. Ben Elizer disse que Israel importa US\$ 50 bilhões do mundo por ano, mas apenas 8% do Brasil e frisou que o comércio de seu país com o México, por exemplo, duplicou depois de um acordo. A corrente de comércio entre Brasil e Israel chegou a US\$ 1,6 bilhão em 2008, mas com superávit de US\$ 822 milhões a favor de Israel. Enquanto os brasileiros vendem commodities, os israelenses exportam manufaturados. Informou o Valor Econômico.

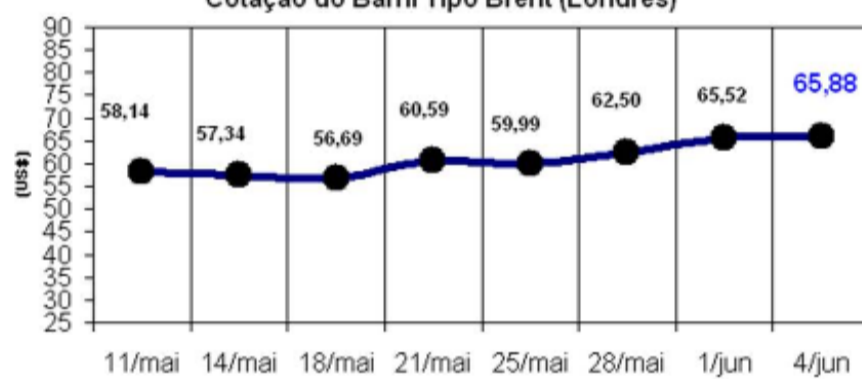
Petróleo cai

O crescimento dos estoques de petróleo nos Estados Unidos puxou para baixo as cotações do petróleo no mercado futuro. O contrato de WTI negociado para o mês de julho em Nova York fechou com queda de US\$ 2,43, para US\$ 66,12. O vencimento para o mês seguinte encerrou valendo US\$ 67,09, com desvalorização de US\$ 2,34. Em Londres, o barril de Brent para o mês que vem caiu US\$ 2,29, para US\$ 65,88. O contrato para agosto fechou a US\$ 66,68, com baixa de US\$ 2,17. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Fiesp apresenta resultado de pesquisa sobre meio ambiente

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) apresenta hoje (4) em sua sede, na Avenida Paulista, o documento-base "O Estado de São Paulo que queremos". O documento é um dos resultados de um estudo que será apresentado na XI Semana do Meio Ambiente da Fiesp/Ciesp. Em abril, foram feitas reuniões macrorregionais em Ribeirão Preto, Campinas, Bauru, São José dos Campos, Cubatão, São José do Rio Preto, Sorocaba e São Paulo para fazer um diagnóstico das questões relacionadas ao meio ambiente que resultou no documento-base, que aponta problemas e sugestões, como a utilização de recursos institucionais, a criação de grupos de apoio à indústria para adoção de tecnologias limpas e sustentáveis, a criação de bolsas de resíduos regionais e o desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com empresas, instituições e universidades. Foi consenso entre os representantes regionais que falta uma política clara para a destinação de resíduos sólidos e tecnologias alternativas. Outra observação é o custo elevado dos processos de licenciamento.

Ambiental Expo

A Ambiental Expo vai apresentar no final deste mês, de 30 de junho a 2 de julho, setores que envolvem tecnologias, equipamentos, soluções, inovações e sistemas para tratamento, monitoramento, correção e prevenção para: Saneamento, Ar, Solo, Ruído, Resíduos e Energia. O evento cumpre o papel como parte integrante da estratégia para o desenvolvimento do País estimulando negócios para empresas e governos. Estarão presentes agentes financeiros, empresas de infraestrutura, de tratamento de resíduos, entidades governamentais, fornecedores de sistemas e soluções ambientais, entre outros. Será das 13h às 20h, no Anhembi, em São Paulo. Para mais informações acesse: www.ambientalexpo.com.br/Home.

Brasil Offshore 2009

Na Bacia de Campos saem 96% do petróleo offshore brasileiro e 80% de todo o petróleo produzido no País. Lá se testam, continuamente, soluções tecnológicas pioneiras e se obtém resultados práticos, com vistas a continuar expandindo a produção de petróleo nacional. O universo de expositores da Brasil Offshore 2009 destaca-se pela diversidade entre fabricantes, importadores e fornecedores de produtos e serviços relacionados ao amplo leque da indústria offshore de petróleo e gás. Será de 16 a 19 de junho, no Centro Municipal de Convenções em Macaé, no Rio de Janeiro. Mais informações pelo telefone (11) 3816-2227, e-mail: contato@brasiloffshore.com, ou acesse: <http://www.brasiloffshore.com>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br